

# Exportador pede ao Governo linha de crédito emergencial

## Redução de recursos para financiar vendas externas chega a 40%

**Aguinaldo Novo**

• SÃO PAULO. A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) está solicitando a abertura de linhas de crédito do BNDES em caráter emergencial para as empresas do setor, até que as instituições financeiras privadas, estrangeiras e nacionais, restabeleçam as operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC). O pedido foi feito na semana passada ao presidente do Banco Central, Gustavo Franco, e à direção do BNDES. Com o agravamento da crise financeira, os exportadores estão tendo dificuldades para financiar suas operações.

Estima-se em quase 40% a redução de recursos para financiar os exportadores desde agosto passado. No mesmo período, os juros pagos pelas empresas passaram de 8% ao ano, na média, para até 12%. Essas taxas valem para operações de 180 dias e não embutem a variação cambial.

### **Impacto da falta de crédito será maior no 4º trimestre**

— O resultado da balança em setembro já registra parte dessa dificuldade. Se algo não for feito, o impacto será ainda maior neste último trimestre do ano — afirma o presidente da AEB, Marcus Pratini de Moraes.

A falta de financiamento pode causar grande prejuízo para a economia do país. Os ACCs representam hoje o principal instrumento de crédito do setor. Pratini diz ter recebido informação de que o aperto no mercado poderia comprometer a exportação de cerca de US\$ 500 milhões em produtos nas próximas semanas, o equivalente a 11% dos US\$ 4,537 bilhões vendidos ao exterior no mês passado. ■